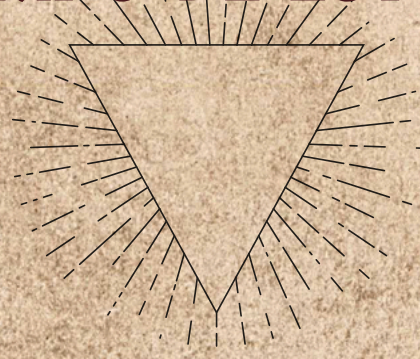


PROTÓTIPO DE ENSINO
UNESP ASSIS - GRUPO DE ESTUDOS DISCURSIVOS



COMO A DISCRIMINAÇÃO RACIAL DO MUNDO MÁGICO DE HARRY POTTER SE RELACIONA COM O MUNDO REAL:

Maria Clara Maróstica Ramazza

Turma: 2º ano do Ensino Médio

**Tema: análise literária sobre o
discurso discriminatório em
Harry Potter**

Divisão de atividades:

- **Leitura e discussão**
- **Exercícios de análise**
- **Dinâmica de escrita
criativa**
- **Comparação**

Caro professor (a),

Este protótipo de ensino tem como objetivo propor uma série de atividades a serem trabalhadas em sala de aula, mais precisamente com a turma de 2º ano do ensino médio. O material foi pensado e elaborado a partir da análise de trechos da saga "Harry Potter", com foco em questões étnicas e raciais. O intuito é ensinar os alunos a fazerem uma curadoria naquilo que leem; mostrando a importância de terem uma visão crítica da literatura que consomem e também que saibam como refletir isso na sua contemporaneidade. Assim, o conteúdo programático será pensado de uma maneira que articule o senso crítico de maneira dinâmica e incentivando a escrita criativa.

Caros (as) alunos (as),

Provavelmente a maioria de vocês é apaixonado por alguma narrativa fantasiosa. Talvez não sejam vidrados necessariamente nas mais famosas como Percy Jackson e Harry Potter, mas com certeza já ouviram falar sobre suas histórias. Já pararam para pensar que, mesmo em um mundo repleto de magia, pode existir o preconceito? Neste material iremos mergulhar nos discursos ideológicos e discriminatórios dentro da famosa saga "Harry Potter" e vamos abordar as ideologias políticas e sociais do mundo bruxo. Vão descobrir que este mundo não é muito diferente do nosso.

Para o(a) professor(a):

**Propõe-se que este protótipo
seja apresentado em quatro
etapas para que sejam
desenvolvidas as competências
de reflexão crítica literária e
escrita criativa.**

ETAPAS:

1. Leitura e reflexão

2. Exercícios de análise

3. Escrita criativa

**4. Comparação e
discussão**

Para o(a) aluno(a):

Perguntas para iniciar:

- **Você conhece os livros de Harry Potter? Se sim, já os leu?**
- **Costuma analisar suas leituras de uma forma mais crítica?**
- **Se leu os livros, pôde perceber a analogia ao preconceito racial na saga?**
- **O que pensa sobre o enredo dos Comensais da Morte?**

1. Leitura e reflexão



Nesta etapa apresentaremos aos alunos trechos dos livros "A Ordem da Fênix" e "As Relíquias da Morte" que expõe questões raciais e de cunho preconceituoso dentro do contexto da obra.

Aluno, nesta etapa você é responsável por ler atentamente os trechos propostos. Analise atentamente a forma como as palavras são ditas pelas personagens e escritas pela autora. Busque o discurso que determinado momento implica.

– Cale a boca! – gritou Belatriz. – Você se atreve a dizer o nome dele com a sua boca indigna, você se atreve a manchá-lo com a sua língua mestiça, você se atreve...

– Você sabia que ele também é **mestiço**? – disse imprudentemente. Hermione gemeu em sua orelha. – Voldemort? É, a mãe dele era bruxa, mas o pai era trouxa: ou será que ele andou dizendo para vocês que é sangue puro?

ROWLING, J.K.. Harry Potter e a Ordem da Fênix. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. P. 635.

– A senhora é do Ministério da Magia? – confirmou Magoriano, enquanto muitos centauros no círculo ao redor se moveram inquietos.

– Exatamente! – disse ela, elevando a voz. – Então, tenha cuidado! Pelas leis baixadas pelo Departamento para Regulamentação e Controle das Criaturas Mágicas, qualquer ataque de **mestiços** como vocês a um humano...

– *Do que* foi que a senhora nos chamou? – gritou um centauro negro com ar feroz em quem Harry reconheceu Agouro. Ouviram-se muitos murmúrios indignados e arcos esticando a toda volta.

ROWLING, J. K.. Harry Potter e A Ordem da Fenix. Rio de Janeir: Rocco, 2003. P.610.

– Bem, é como disse o Harry, não é? Se vamos ser atacados, então não será livre de riscos.

– Repito – disse a professora, sorrindo para Dino de modo muito irritante –, o senhor espera ser atacado durante as minhas aulas?

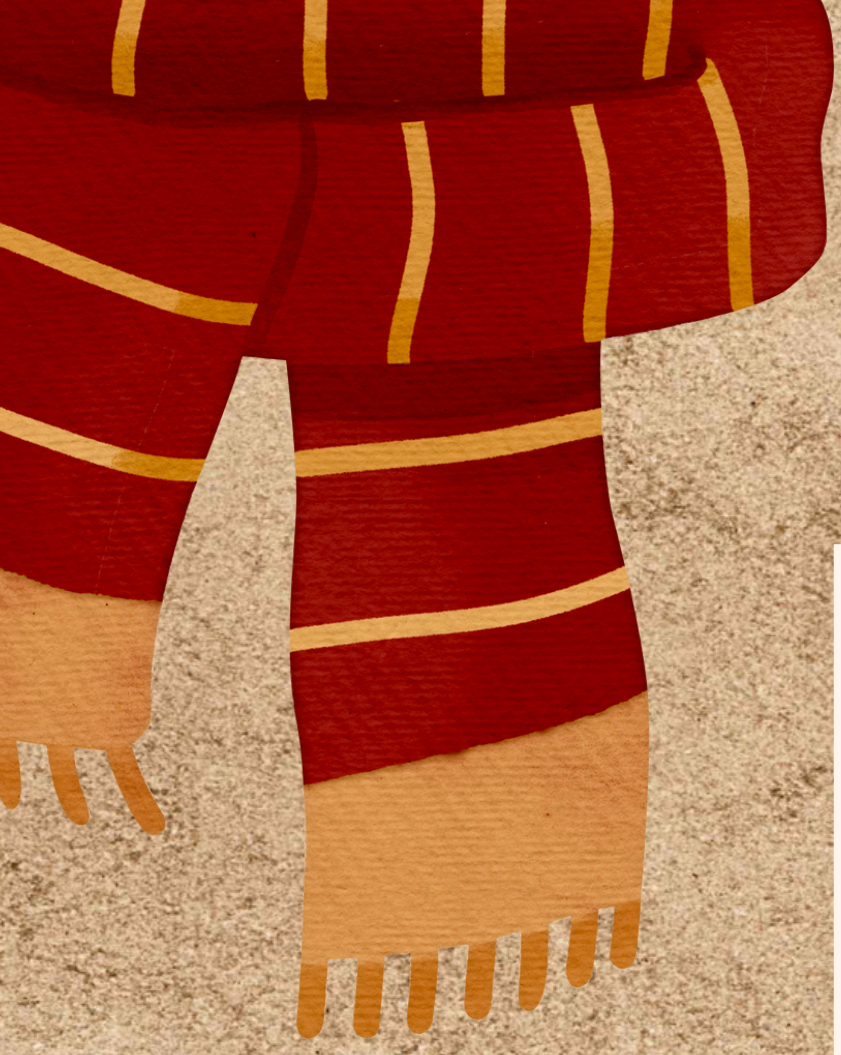
– Não, mas...

A Profª Umbridge interrompeu-o.

– Não quero criticar o modo como as coisas têm sido conduzidas nesta escola – disse ela, um sorriso pouco convincente distendendo sua boca rasgada –, mas os senhores foram expostos a alguns bruxos muito irresponsáveis nesta disciplina, de fato muito irresponsáveis, isto para não falar – ela deu uma risadinha desagradável – em **mestiços** extremamente perigosos.

– Se a senhora está se referindo ao Prof. Lupin – disse Dino, zangado, esganiçando a voz –, ele foi o melhor que já...

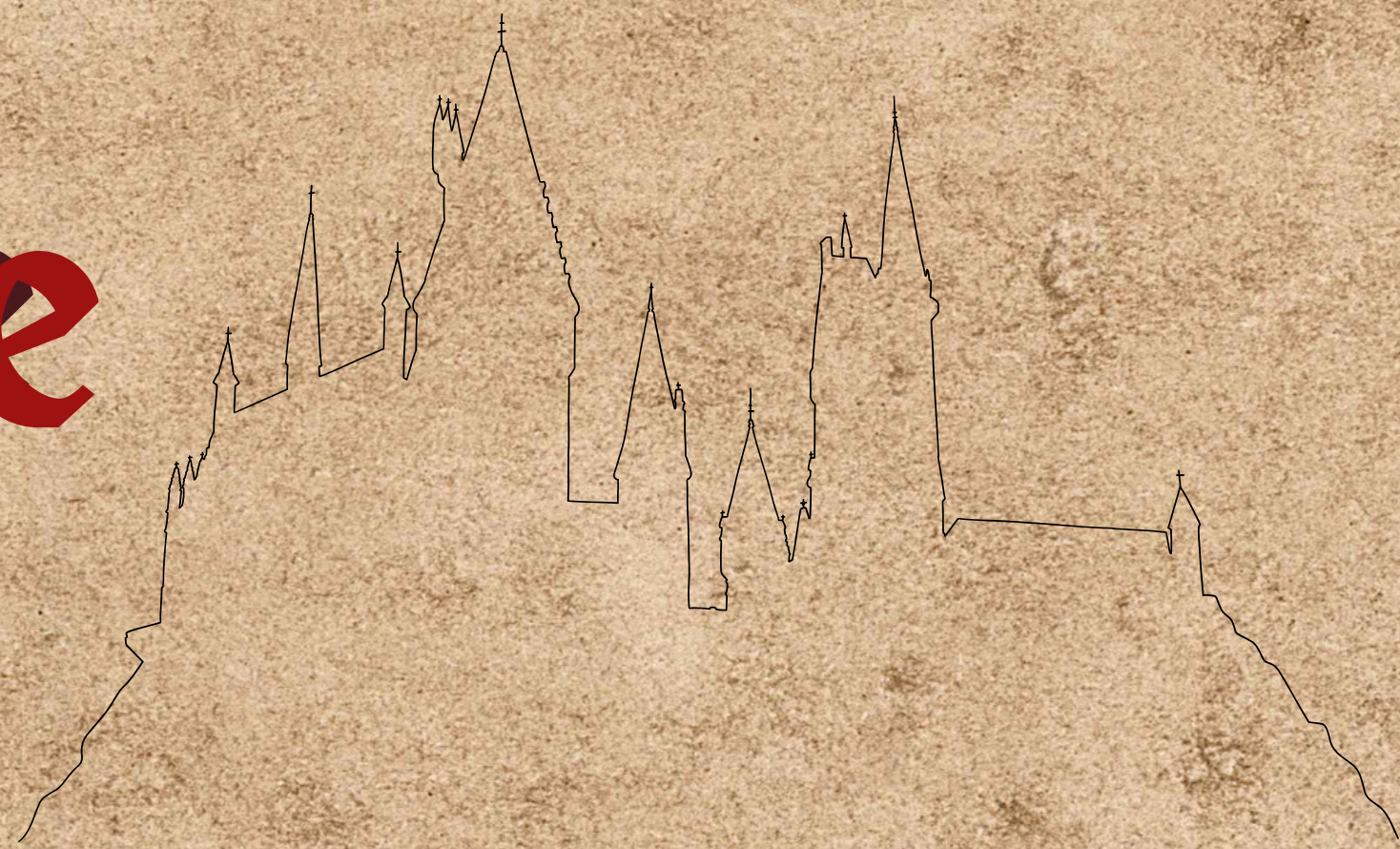
ROWLING, J. K.. Harry Potter e A Ordem da Fênix. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. P.200.



Questões para refletir

- O que chamou mais a atenção nos trechos apresentados?
 - Conseguiu notar a problemática nesses trechos?
 - Qual ideologia acha que está sendo apresentada?
- 
- 

2. Exercícios de análise



Nesta etapa, serão apresentados mais alguns trechos da saga e os alunos devem ser instigados à uma análise crítica minuciosa sobre a leitura

Aluno, neste momento você deve ler os novos trechos apresentados com uma atenção redobrada. Procure pensar em como as palavras são ditas e por quem são ditas - “no que isso implica?”. Tente trazer todo o conhecimento que possui sobre o contexto da obra para esse único pedaço que está lendo.

– E você, Draco? – perguntou Voldemort, acariciando o focinho da cobra com a mão livre. Draco sacudiu a cabeça com um movimento brusco. Agora que a mulher acordara, ele parecia incapaz de continuar encarando-a.

– Mas você não teria se matriculado no curso dela – disse Voldemort. – Para os que não sabem, estamos reunidos aqui esta noite para nos despedir de Caridade Burbage que, até recentemente, lecionava na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts!

Ouviram-se breves sons de assentimento ao redor da mesa. Uma mulher corpulenta e curvada, de dentes pontiagudos, soltou uma gargalhada.

– Sim... a profª. Burbage ensinava às crianças bruxas tudo a respeito dos **trouxas**... e como se assemelham a nós...

Um dos Comensais da Morte cuspiu no chão. Em seu giro, Caridade Burbage tornou a encarar Snape.

– Severo... por favor... por favor...

– Silêncio – ordenou Voldemort, com outro breve movimento da varinha de Lúcio, e Caridade silenciou como se tivesse sido amordaçada. – Não contente em corromper e poluir as mentes das crianças bruxas, na semana passada, a profª Burbage escreveu uma apaixonada defesa dos sangues ruins no *Profeta Diário*. Os bruxos, disse ela, devem aceitar esses ladrões do seu saber e magia. A diluição dos puros sangues é, segundo Burbage, uma circunstância

extremamente desejável... Ela defende que todos casemos com **trouxas**... ou, sem dúvida, com lobisomens...

Desta vez ninguém riu: não havia como deixar de perceber a raiva e o desprezo na voz de Voldemort. Pela terceira vez, Caridade Burbage encarou Snape. Lágrimas escorriam dos seus olhos para os cabelos. Snape retribuiu seu olhar, totalmente impassível, enquanto ela ia girando o rosto para longe dele.

– *Avada Kedavra*.

O lampejo de luz verde iluminou todos os cantos da sala. Caridade caiu estrondosamente sobre a mesa, que tremeu e estalou. Vários Comensais pularam para trás ainda sentados. Draco caiu da cadeira para o chão.

– Jantar, Nagini – disse Voldemort com suavidade, e a grande cobra deslizou sinuosamente dos ombros dele para a lustrosa mesa de madeira.

ROWLING, J. K.. Harry Potter e as Relíquias da Morte. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. P. 16 - 17.

O garoto se sentiu aliviado; estivera imaginando horrores, no mínimo a Maldição Cruciatus. – O que realmente queríamos saber, prof. Black, é se mais alguém, hum, algum dia retirou a espada do gabinete? Talvez a tenham levado para ser limpa ou... outra coisa assim? – disse Hermione.

Fineus Nigellus fez nova pausa em seus esforços para ver e deu uma risadinha.

– Gente **nascida trouxa** – desdenhou. – As armas fabricadas por duendes não precisam de limpeza, menina simplória. A prata dos duendes repele a sujeira mundana, absorve apenas o que a fortalece.

– Não chame Hermione de simplória – protestou Harry.

– As contradições me cansam – reclamou Fineus. – Talvez seja hora de eu voltar ao gabinete do diretor, não?

ROWLING, J. K.. Harry Potter e as Relíquias da Morte. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. P.173.

esbanjando confiança no próprio destino.

– E realmente vai ser entregue por uma coruja? – sussurrou Lílian.

– Normalmente é. Mas você é **nascida trouxa**, então alguém da escola terá de vir explicar aos seus pais.

– Faz diferença ser **nascida trouxa**?

Snape hesitou. Seus olhos negros, ansiosos à sombra esverdeada, percorreram o rosto pálido e os cabelos acaju da garota.

– Não – garantiu ele. – Não faz a menor diferença.

– Que bom – disse Lílian, se descontraindo: era evidente que andara preocupada.

– Você tem muita magia. Eu vi. Todas as vezes que estive espiando você.

ROWLING, J. K.. Harry Potter e as Relíquias da Morte. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. P. 365.

Voldemort. Mas, ao sugerir que você participou na morte do velho herói, ele não só pôs a sua cabeça a prêmio como também semeou a dúvida e o medo entre aqueles que o teriam defendido.

“Nesse meio-tempo, o Ministério saiu em campo contra os nascidos **trouxas**.”

Lupin apontou para o *Profeta Diário*.

– Vejam a página dois.

Hermione virou as páginas do jornal com a mesma expressão de nojo com que segurara os *Segredos das artes mais tenebrosas*. E leu em voz alta:

– *Registro para os Nascidos Trouxas*

“O Ministério da Magia está procedendo a um censo dos chamados ‘nascidos **trouxas**’ para melhor compreender como se tornaram detentores de segredos da magia.

“Pesquisas recentes feitas pelo Departamento de Mistérios revelam que a magia só pode ser transmitida de uma pessoa a outra quando os bruxos procriam. Portanto, nos casos em que não há comprovação de ancestralidade bruxa, os chamados nascidos **trouxas** provavelmente obtiveram seus poderes por meio do roubo ou uso de força.

“O Ministério tomou a decisão de extirpar esses usurpadores da magia e, com essa finalidade, enviou um convite para que se apresentem a uma entrevista com a recém-nomeada Comissão de Registro dos Nascidos **Trouxas**.”

– As pessoas não vão deixar isso acontecer – disse Rony.

– Já está acontecendo – informou Lupin. – Os nascidos **trouxas** estão sendo arrebanhados, por assim dizer.

– Mas como supõem que eles possam ter “roubado” a magia? Isso é pura debilidade, se fosse possível roubar magia não haveria bruxos abortados, não acham?

– Concordo – disse Lupin. – Contudo, a não ser que você possa provar que tem, no mínimo, um parente próximo que seja bruxo, concluirão que obteve o seu poder ilegalmente e será passível de punição.

Rony olhou para Hermione e disse:

– E se os sangues-puros e os mestiços jurarem que um nascido **trouxa** faz parte da família? Eu direi a todo mundo que Hermione é minha prima...

Hermione pôs a mão sobre a mão de Rony e apertou-a.

– Obrigada Rony, mas eu não poderia deixar...

– Você não terá escolha – disse Rony impetuosamente, segurando a mão dela. – Eu a ensino a reconhecer a minha árvore genealógica e você poderá responder às perguntas deles.

Hermione deu uma risada gostosa.

– Rony, como estamos fugindo com Harry, a pessoa mais procurada deste país, acho que isso não tem importância. Se eu fosse voltar para a escola seria diferente. E quais são os planos de Voldemort para Hogwarts? – perguntou ela a Lupin.

– A frequência agora é obrigatória para todas as crianças bruxas. Anunciaram ontem. É uma mudança, porque antes nunca foi obrigatória. Naturalmente quase todos os bruxos da Grã-Bretanha foram educados em Hogwarts, mas os pais tinham o direito de ensinar-lhes em casa ou mandá-los estudar no exterior, se preferissem. Com isso, Voldemort terá toda a população bruxa sob vigilância desde muito jovem. E é outra maneira de extirpar os nascidos **trouxas**, porque os alunos devem receber um registro sanguíneo, indicando que provaram ao Ministério sua ascendência bruxa, antes de poderem se matricular.

Comensais Da Morte

Para pensarmos de forma crítica e analítica - afim de responder as questões - precisamos saber mais sobre as personagens envolvidas no núcleo de sangues puros, meio sangues e nascidos trouxas.

'Comensais da Morte" foi o nome dado aos seguidores fieis de Lorde Voldemort. Este grupo tem como suas principal tarefa, obedecer às ordens do lorde das trevas caçando e eliminando bruxos de meio sangue, nascidos trouxas e trouxas.



Em alguns trechos apresentado no material, é possível perceber a aversão que esses seguidores sombrios sentem por aqueles que não possuem o sangue mágico puro. Temos exemplos marcantes como Bellatrix Lestrange e Lucius Malfoy.

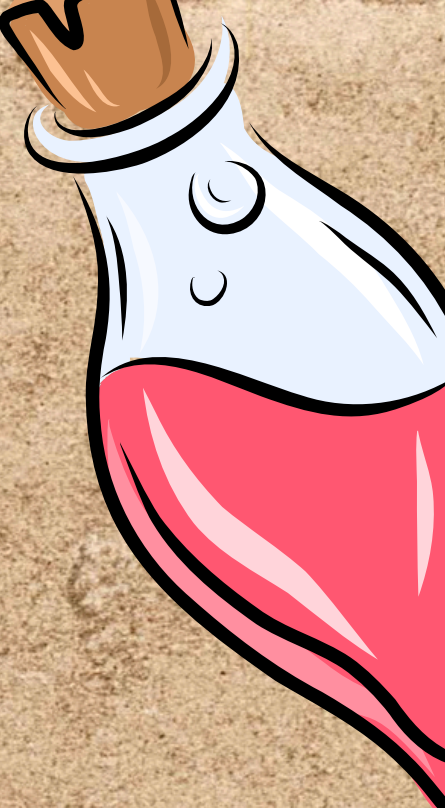
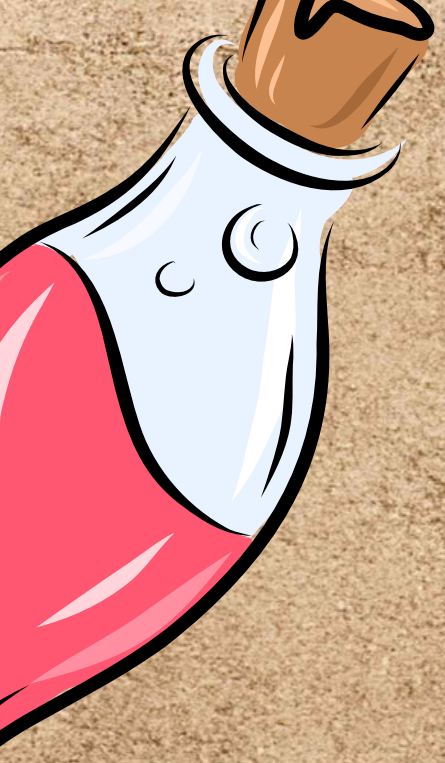
Em suma podemos ver os Comensais como o principal foco do preconceito racial dentro do universo.

Meios Sangue e Nascidos Trouxa ("Sangue Ruim")

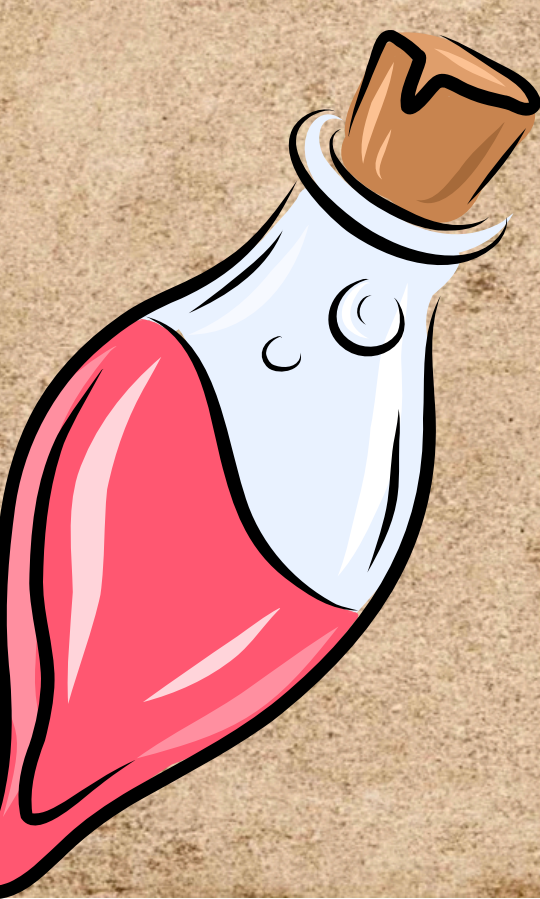
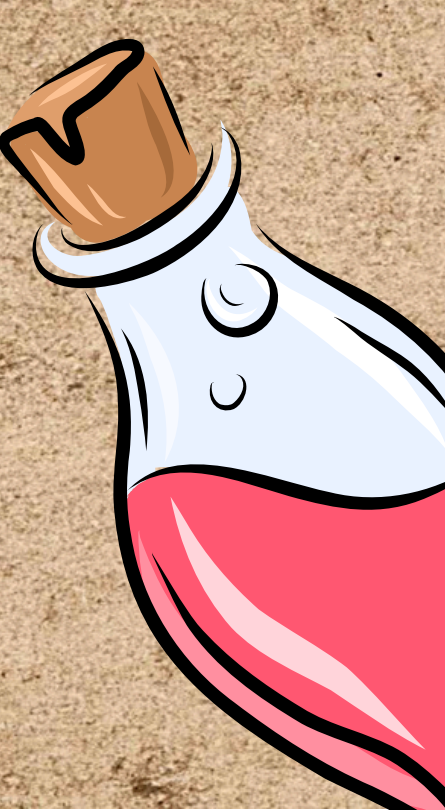


Observando os trechos, percebemos duas nomenclaturas bem presentes nos momentos de maior discriminação: "mestiços" e "nascidos trouxas". No mundo de Harry Potter quando você nasce um bruxo meio sangue - ou seja, apenas um dos pais tem sangue mágico - ainda está sujeito ao preconceito de raças, mesmo que de uma forma mais velada.

Diferentemente dos meios sangue, aqueles que nasceram no mundo trouxa, mas foram os primeiros a possuir sangue mágico em sua linhagem, sofrem discriminação e são questionados do seu pertencimento no mundo bruxo constantemente.



Questões sobre análise

- O comportamento de Lorde Voldemort e seus seguidores, fez lembrar de algum outro conhecimento que possui? Por exemplo um acontecimento histórico.
 - O que acha sobre os questionamentos levantados pelas próprias personagens sobre o pertencimento dos nascidos trouxa?
 - Acredita que até personagens considerados "mocinhos" na história, possuem atos e falas de cunho discriminatório?
- 
- 

3. Escrita Criativa

Nesta etapa, será apresentado aos alunos o conceito de "Headcanon". Partes de uma história paralela criada pelos fãs de Harry Potter será apresentada a eles e a partir disso devem desenvolver um mini texto que aborde as questões raciais discutidas ao longo do material.

Aluno, está na hora de deixar a imaginação e a criatividade livres. Nesta etapa você deve ler atentamente sobre o conceito de "Headcanon" para relizar o exercício proposto.

O que é um Headcanon?

Headcanon é um termo usado pelos fãs de mídia de entretenimento que indica uma crença pessoal sobre a história - algo que não foi produzido oficialmente. Já o termo Canon, é usado para indicar algo que é oficial da história.

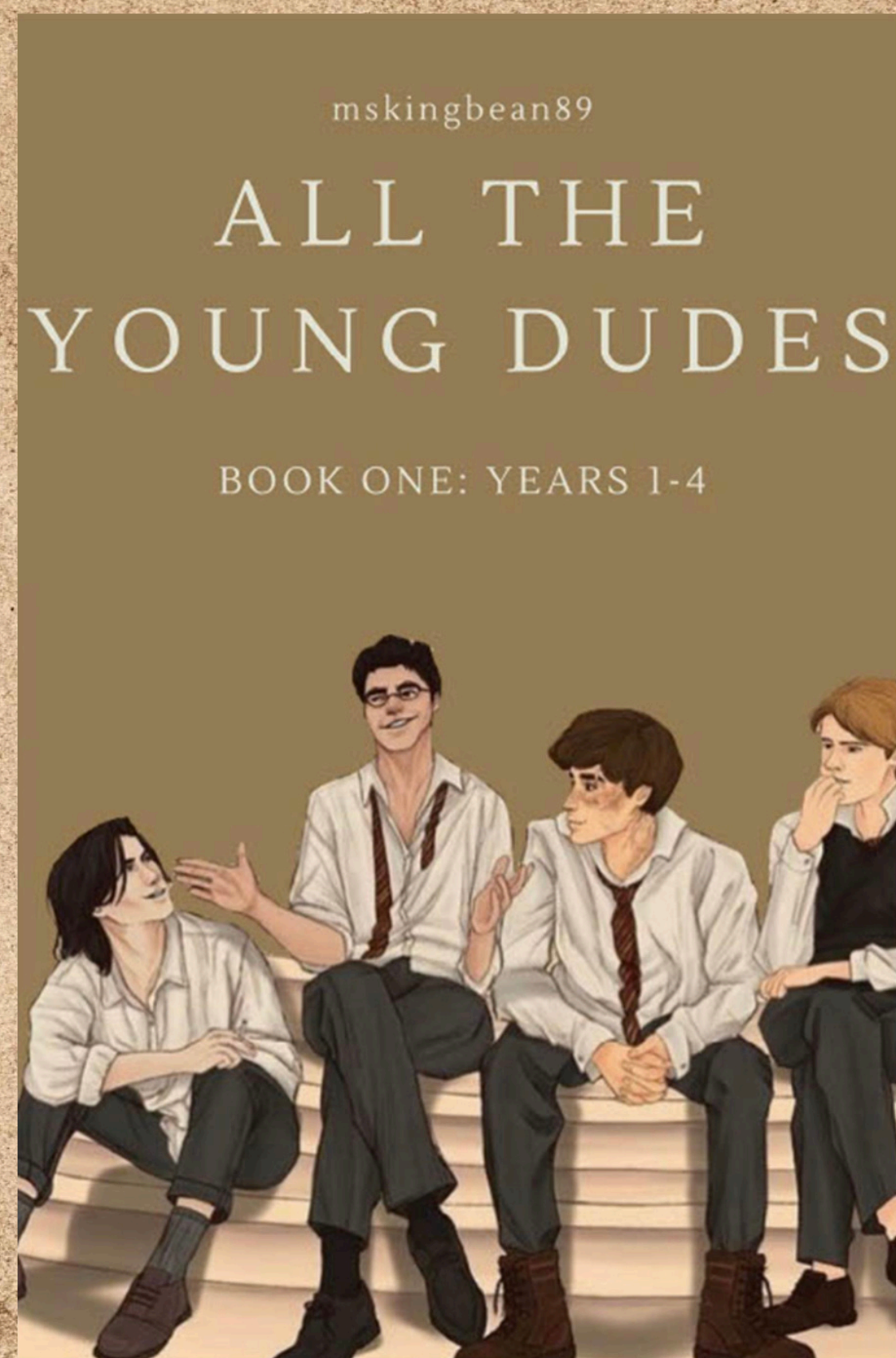
O Headcanon é algo criado pelos fãs (fanart, one shot e fanfic) que não foi oficializado dentro do enredo original.



A era dos Marotos

A era dos marotos é um dos maiores Headcanons criado pelos fãs de Harry Potter. Com inúmeras fanarts, fanfics e até mesmo fanfics publicadas em formato de livro - como "All the young dudes" de MsKingBean89 - , os marotos são um fenômeno no fandom do mundo mágico.

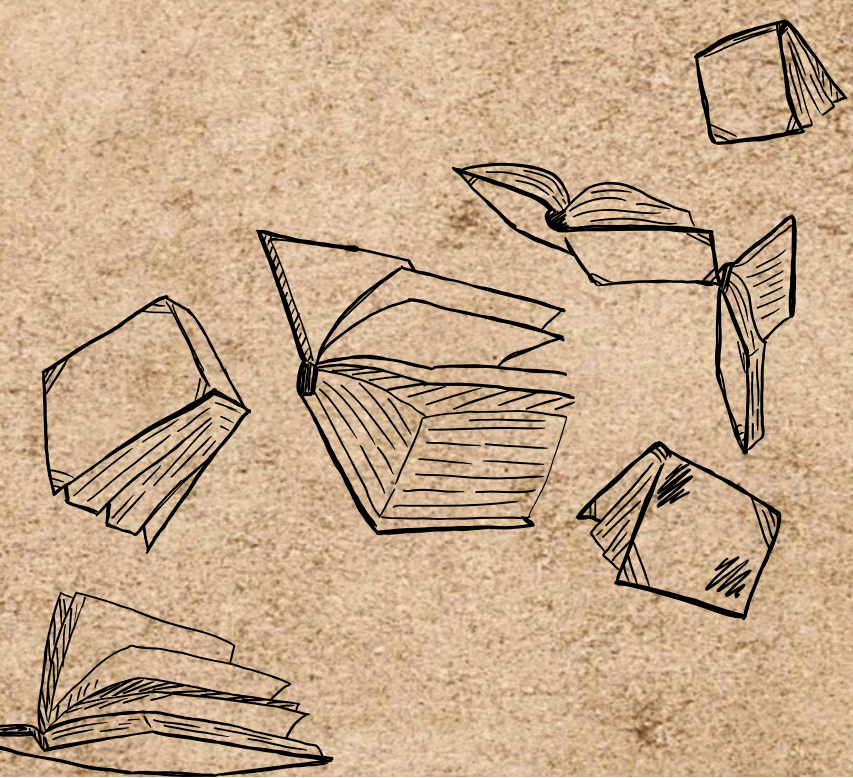
A história dos marotos é brevemente apresentada na saga original mas contamos apenas com poucos flashbacks e algumas citações de outros personagens. Este grupo é formado por Jame Potter, Sirius Black, Remus Lupin, Pedro Pettigrew e também Lily Evans.





Apresentando a história brevemente, esta fanfic acompanhará este grupo de amigos ao qual os pais de Harry Potter pertencem e narrar suas aventuras, amores e desafios.

Mas onde isso se encaixa no tema do nosso material? Temos dois personagens que se encaixam perfeitamente: Lily Evans - mãe de Harry - é uma nascida trouxa que recebe a carta de Hogwarts, iniciando a linhagem de bruxos na sua família. Remus Lupin é um dos integrantes oficiais do grupo e foi mordido por um lobisomen na sua infância, se transformando em toda lua cheia.



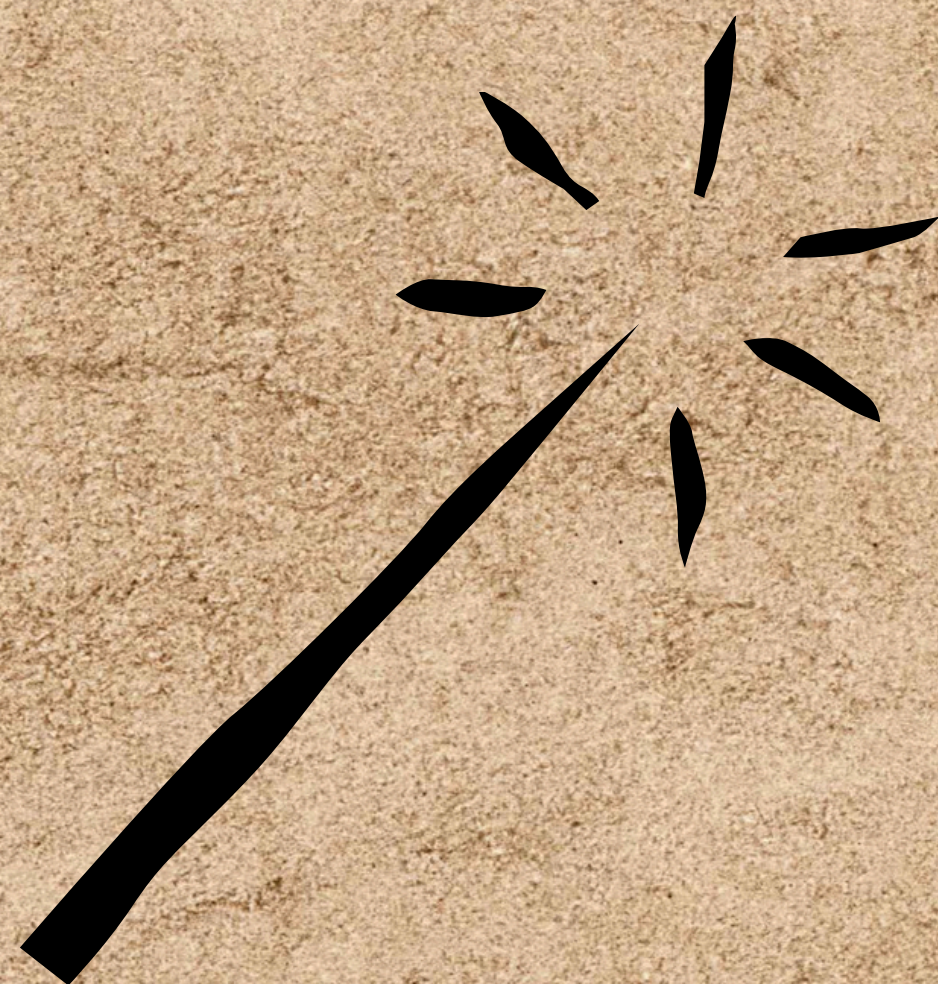
Agora, leia e reflita sobre as informações fornecidas e produza um texto em prosa. Pode ser um conto ou uma fanfic curta, sobre as aventuras e experiências dos marotos que aborde os temas discutidos ao longo das atividades deste material.



ATENTE-SE!

Para produzir seu texto:

- Lembre-se das reflexões e discussões feitas em sala de aula
- Volte para os trechos dos livros e analise os diálogos
- Mudaria a forma como a discriminação acontece em um tempo mais antigo como o dos Marotos?



Comparação e discussão

É necessária a organização de um pequeno debate comparativo com as produções dos alunos. Além disso, na discussão também deve haver uma comparação com traços da obra original .

Excelente! Você é oficialmente um escritor mágico. Agora vamos ler sua produção textual, comparar e discurtir com os colegas. Também vamos observar quanto da essência da obra original utilizou.

Professor(a), essa etapa pode ser feita de uma forma mais livre, pois partirá das produções dos alunos.

Pontos para a discussão:

- Contexto geral da narrativa (tempo, lugar, personagens, época em que se passa);
- Construção das personagens;
- Como o preconceito foi introduzido
- Traços remanescentes da obra original.



EXTRA

Como uma forma de exibir os textos feitos pelos alunos, o professor pode organizar a produção de uma coletânea com todas as histórias sobre os marotos e suas aventuras.

